

ENFERMIDADES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOCENTE

Roseane Santos Silva¹

Júlio Cesar Santos Batista²

Vanda Maria Campos Salmeron Dantas³

Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento⁴

Ciências Biológicas



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Desafios e dificuldades são os termos considerados ao analisar a profissão docente, isto porque a realidade imposta para esta classe trabalhista é um fator proveniente da atual sociedade. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo pesquisar os fatores e as principais doenças que afetam professores em sua atuação docente. Assim, trazendo uma contribuição em um tema pouco abordado no estado de Sergipe. Diante da pesquisa a metodologia escolhida para o desenvolvimento do trabalho em questão foi à pesquisa bibliográfica, mediante análise do acervo contido em artigos em periódicos e relatórios de ocorrências do Núcleo de prevenção à violência (NPV) da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe (SEED). De acordo com os dados analisados, foi possível identificar os principais fatores que contribuem para o adoecimento dos profissionais. Mais adiante, foram identificadas as principais doenças. Ao fim deste estudo, chegou-se ao entendimento de que é necessário enfatizar sobre a saúde dos professores em seu ambiente de trabalho, pois o bem-estar do profissional influencia diretamente na qualidade do ensino, conseqüentemente, influenciando no aprendizado do aluno.

PALAVRAS-CHAVE

Afastamento, docente, enfermidades, Sergipe, violência.

ABSTRACT

Challenges and difficulties are the terms considered when analyzing the teaching profession, this because the reality imposed for this class is a factor coming from the current society. In view of the above, this study aims to investigate the factors and main diseases that affect teachers in their teaching activities. Thus, bringing a contribution in a little topic approached in the state of Sergipe. Before the research the methodology chosen for the development of the work in question was the bibliographical research, through analysis of the collection contained in periodical articles and reports of occurrences of the Nucleus of Prevention to Violence (NPV) of the Secretariat of Education of the State of Sergipe (SEED). According to the analyzed data, it was possible to identify the main factors that contribute to the sickness of the professionals. Later on, the main diseases were identified. At the end of this study, we came to the understanding that it is necessary to emphasize on the health of teachers in their work environment, because the professional's well-being influences directly on the quality of teaching, consequently, influencing the student learning.

KEYWORDS

Clearance. Diseases. Sergipe. Teacher. Violence.

1 INTRODUÇÃO

O profissional docente tem em seu ambiente de trabalho um local desgastante, tanto físico quanto emocionalmente por diversos fatores, entre eles a constante relação interpessoal, seja ela com os discentes ou colegas de trabalho, além da sobrecarga de tarefas que contribuem para seu adoecimento.

Desafios e dificuldades são os termos mais considerados ao caracterizar a profissão docente, principalmente, quando se trata da educação nas escolas, relacionando-se a estrutura precária escolar e o desinteresse dos alunos no aprendizado. A profissão professor é uma das mais fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, porém não deixa de ser penosa por seu nível de dificuldade, desgaste físico e emocional. Dessa forma, professores deparam-se constantemente com dificuldades que, na maioria das vezes, enquanto estudantes, não tiveram a oportunidade de prepararem-se adequadamente, apesar da formação de professores em algumas Instituições de Ensino Superior ser eficiente e estimular a criatividade e inovação para se adaptarem aos desafios desta profissão.

A relação com os tempos modernos é um fator exclusivamente da atualidade, pois, está intrinsecamente ligado com as constantes mudanças, o que faz com que o profissional se sinta na obrigação de assimilar novas informações e se manter atualizado para atender as exigências da sociedade altamente competitiva, deixando seu bem-estar em segundo plano.

Com base nisto, abordaremos sobre os principais fatores que contribuem para o adoecimento destes profissionais a partir de pesquisas e artigos de autores como, Carlotto (2002), Gasparini, Barreto e Assunção (2005), Santos (2015) e relatórios de ocorrências do Núcleo de Prevenção à violência (NPV, 2016) da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe (SEED), dentre outros, a fim de apresentar tópicos e iniciar esta discussão pertinente em tempos atuais, destacando que estes fatores contribuem de forma significativa para o aprendizado do professor em prol de seu bem-estar.

A escolha do presente tema justifica-se por ser um assunto com escassas pesquisas no cenário educacional do estado de Sergipe e de relevância, já que se relaciona à saúde do profissional em exercício na docência, o que pode influenciar no desempenho dos professores e, por conseguinte, no aprendizado do aluno, no intuito de despertar a importância de discutir sobre as políticas preventivas das enfermidades. Entre os principais aspectos que motivaram este trabalho destacamos as questões norteadoras: Quais os principais fatores que influenciam no aparecimento destas doenças? Quais as principais doenças dos professores? Média de idade e sexo dos professores que pedem mais ajuda? Quais são os setores responsáveis por cuidar do profissional docente? Questões estas que serão abordadas nos tópicos 3.1, 3.2 e 3.3 dos Resultados e Discussões.

Nessa perspectiva o trabalho tem como objetivo pesquisar as principais doenças que afetam professores do ensino fundamental e médio em seu exercício profissional, no Estado de Sergipe, buscando compreender os principais causadores dessas doenças. Pretende-se, assim, investigar sobre um tema pouco abordado no Estado de Sergipe, de uma das classes sociais mais acometidas por tais males.

2 METODOLOGIA

A trajetória metodológica escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi à realização de pesquisas bibliográficas, análise documental e a pesquisa quantitativa sobre os docentes da Rede Pública de Ensino do Estado de Sergipe.

Foram utilizados os relatórios e gráficos dos Núcleos de Prevenção à Violência (NPV) que contém informações sobre o percentual de professores e escolas atendidas pelo NPV no ano de 2016, assim como a tipificação das violências dos professores. Esses dados são exclusivos do Setor de direitos humanos da SEED, onde obtivemos acesso com a autorização da Coordenadora do setor.

Além destes Relatórios e gráficos, foram utilizados artigos e dissertações contidos em periódicos e em revistas, que contribuíram significativamente para compreensão dos conceitos das doenças e seus fatores, além dos principais tipos de desvalorização da profissão docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com os relatórios, gráficos e artigos foram analisados, discutidos e serão abordados pelas seguintes categorias: os fatores causadores das doenças dos professores, principais doenças e dados estatísticos.

3.1 OS FATORES CAUSADORES DAS DOENÇAS DOS PROFESSORES

As revoluções industriais, tecnológicas e educacionais contribuíram para a complexidade nos variados âmbitos de trabalho, tais como a intensificação do trabalho docente nas escolas. Os professores estão expostos às consequências causadas pela negligência do Estado, como o crescimento desordenado de população, desemprego, desigualdade social, fome, entre outros. Além dos fatores externos influenciados pela sociedade, problemas internos contribuem na aparição de doenças como problemas relacionados ao contexto familiar e social em que o profissional é inserido. Para Carlotto, (2003, p.13), “[...] passaram a preocupar-se de forma intensa não só com suas funções docentes, mas também com questões baseadas no paradigma da civilização industrial, isto é, com sua carreira, sua segurança e seu salário”.

Sob condições de ensino inadequadas, o professor se vê na obrigação de se ajustar a realidade de seu ambiente de trabalho. Além de se preocupar em manter uma boa relação com seus alunos a fim de evitar possíveis desgastes, entre eles mediar os conflitos em sala de aula, ainda cumprir com jornadas fora do ambiente do trabalho, dedicando seu tempo de descanso em preparar aulas, corrigir trabalhos, além da falta de estrutura das escolas, muitas vezes o professor retira dos seus rendimentos para investir em recursos pedagógicos no intuito de ofertar metodologias e estratégias adequadas no aprendizado dos alunos.

Assim, para o sucesso da educação são necessárias condições que propiciem a realização das tarefas pedagógicas com o mínimo de complexidade, pois somente a competência do professor não é suficiente. Dentre os fatores que esgotam a qualidade do ensino, a carência estrutural da escola está dentre as principais. A infraestrutura escolar é importante no processo de aprendizagem e na qualidade de vida do profissional da educação.

A escola deve ter estrutura adequada, onde reflete em um ambiente estudantil agradável, visto que, as situações da maioria das escolas públicas brasileiras constam uma situação adversa da apropriada. Os estudos de Neto e outros autores (2013, p. 92) apontam que 84,5 das escolas brasileiras apresentam estrutura básica ou elementar, tal estudo foi feito com base de dados de 194.932 escolas públicas e privadas.

Além dos desafios diários acima citados, causas como a discriminação e desvalorização na docência impulsiona o desgaste do profissional e insatisfação pelo trabalho, o que resulta na insatisfação do professor.

De acordo com Santos (2015, p. 351), existem cinco tipos de desvalorização do professor. A primeira delas é o tipo econômico:

[...] Baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impingindo assim, a estagnação na carreira [...] é o principal tipo de desvalorização usado historicamente no Brasil. [...] Torna-se uma forma indireta de negar o direito à cidadania e de manifestação democrática

e no percurso dessa desvalorização a educação sente as consequências na baixa qualidade, devido à impossibilidade econômica de qualificação dos professores.

Os professores estão exaustos e muito atarefados. Além de suprirem a necessidade da sala de aula por falta de estruturação, são encarregados de tarefas burocráticas exaustivas que na maioria das vezes são realizadas em casa, tais como: planos de aula, diário de presença, ficha avaliativa, elaboração e correção de provas. Além disso, seu salário não supre suas necessidades básicas, resultando na dupla jornada de trabalho.

A segunda desvalorização destacada por Santos (2015, p. 353), é “O tipo social” que se refere ao desprestígio à profissão professor. Está associada à desvalorização, seja pelas autoridades governamentais, que não investem na educação e na profissão como prioridade, deixando-a na decadência. O prestígio social não é suficiente, mesmo valorizando a importância da profissão como formador do indivíduo, os fatores econômicos depreciam-no. Isto é perceptível na alta desistência da profissão pelos professores já formados e baixa procura por cursos de licenciatura nos vestibulares citado por Aranha e Souza (2013, p. 79-80) que relatam os principais motivos pela queda na atratividade pela profissão.

A terceira desvalorização, é “O tipo psicológico”, ocorre quando “[...] o próprio profissional perde o sentido e o significado de sua função profissional, nos aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos [...]” (SANTOS, 2015, p. 354). Ocorre quando o próprio profissional discrimina a sua profissão. É causada pela perda de identidade profissional, perda da apatia pelo que faz desilusão e insatisfação, ocasionando no adoecimento e desqualificação profissional. Além disso, essa desvalorização está interligado com a desistência de novos professores, onde a maioria dos profissionais experientes que perderam a apatia pela profissão, deprecia e aconselha os novos professores a desistência pela docência, utilizando exemplos próprios de frustração profissional.

A quarta desvalorização, “O tipo da Absolência”, segundo Santos (2015, p. 355), tem uma relação com o tipo social, visto que a influência da desvalorização, as taxas de ofertas de empregos diminuem, perdendo sua necessidade no mercado de trabalho. Isso é causado pelos fatores econômicos o que resulta na disputa por profissionais que não são formados em licenciatura, tomando o espaço dos que se capacitaram para sala de aula.

Ainda de acordo com Santos (2015, p. 356), a quinta e última desvalorização propende a ser mais grave – “O tipo da desqualificação ou degenerescência”.

[...] Todos os tipos citados desvalorizam a profissão, retiram dela algum elemento de seu valor, mas, este quinto tipo atinge o valor em si mesmo da profissão [...] A (des) qualificação retira desta profissão justamente o seu valor intrínseco, a (des) Val/ ora por dentro, atinge a sua natureza que é essencialmente valorativa”. Ou seja, atinge especificamente a essência da profissão, o valor desta profissão na sociedade, perdendo seu sentido de existência e importância. (SANTOS, 2015, p. 356).

Portanto, os cinco tipos de desvalorização do professor estão relacionados à insatisfação que ele sente, conseqüentemente, provocando o desenvolvimento de doenças, visto que afeta de maneira direta sua integridade, bem-estar, saúde física e intelectual.

3.2 PRINCIPAIS DOENÇAS

O estresse está presente em todos os tipos de profissão e é causado por diferentes estímulos os quais permitem que o profissional reaja conforme esse estímulo, seja de forma positiva ou negativa. Mas, quando o profissional está exposto ao constante estresse negativo, pode desencadear muitas doenças. A primeira das doenças que serão abordadas, ocasionadas de maneira direta com os fatores anteriormente citados, é a Síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout é uma doença psicológica e emocional causada pelo longo período de estresse relacionado exclusivamente ao ambiente de trabalho, atingindo os profissionais que prestam assistência ou possuem contato direto com o público (Relação interpessoal). Dentre as profissões, o professor é uma das mais atingidas. A síndrome que acomete os professores se caracteriza como:

Exaustão emocional, caracterizada por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização, [...] e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador a se autoavaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional. (CARLOTTO, 2002, p. 23).

Uma vez com a síndrome de Burnout, o professor se sente incapacitado de realizar suas atividades e começa a passar por um processo de descaracterização profissional, perdendo toda a sua identidade e personalidade como professor, agindo de forma diferente do que normalmente agiria em seu ambiente de trabalho. Tornando-se frustrados emocionalmente, insensíveis, apáticos e antissociais, desencadeando uma série de problemas: “[...] sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais” (CARLOTTO, 2002, p. 24).

A segunda doença a ser relatada aqui não por acaso, é a depressão. Muitas vezes não vista como doença, mas de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), “é a patologia que mais causa problemas e incapacidade no mundo atualmente”.

A depressão em professores também está ligada aos cinco tipos de desvalorizações do docente abordados anteriormente, pois elas atingem de forma impactante o bem-estar psicológico e emocional, entretanto, sintomas relacionados a sentimento de culpa e frustração no trabalho estão interligados, também, com âmbito pessoal. Ou seja, há uma soma de problemas pessoais, sociais e profissionais que levam o professor à depressão, gerando sentimento de incapacidade, inutilidade e derrota.

O estresse é um ponto chave do adoecimento psíquico, que aumenta gradualmente o adoecimento até a pessoa estar em um estado profundo de depressão.

O ato de ensinar é constituído de peculiaridades geradoras de estresse e de alterações de comportamento daqueles que o executam, expondo permanentemente os professores a uma degeneração progressiva da sua saúde mental [...]. (JBEILI, 2008, p. 3).

Com base nisso, tais peculiaridades como dispor domínio de múltiplas habilidades, deixar se comover com a situação dos alunos, desempenhar papel de psicólogo e conselheiro, enfrentar situações complicadas, alunos indisciplinados, reclamações dos pais e cobrança da direção. Além de trabalharem exaustivamente, fazendo dupla jornada de trabalho, não são compensados pelo salário e ainda se submetem a levarem trabalho para casa.

Apesar de o estresse ser um fator que afeta normalmente os professores, é um problema que acomete outros indivíduos do cenário escolar e social, intervindo direta e indiretamente no rendimento do aprendizado.

Os processos de desgaste físico e mental dos professores representam consequências negativas não somente para os professores, mas também para o aluno e para o sistema de ensino. Os custos sociais e econômicos podem ter múltiplos desfechos: absentismo, acidentes e enfermidades diversas, físicas, comportamentais e psíquicas. (LANDINI, 2006, p. 11).

A depressão é uma doença com alta abrangência mundial, em especial em profissionais na área da educação, como aponta um estudo feito em 2010 pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), que contou com a participação de 936 professores, onde destes 57% apontaram a depressão como motivo de se afastarem das salas de aula (APEOESP, 2012).

Dessa forma, há uma necessidade de ampliação das pesquisas sobre este tema como forma de disseminar conhecimento para futuros professores a fim de tomar medidas preventivas para as doenças aqui descritas.

A última doença abordada são os nódulos nas cordas vocais, muito comumente conhecidos por acometer os profissionais da voz, entre os quais o professor, por utilizar de sua voz como o principal instrumento de trabalho. “[...] são pequenos inchaços duros provocados pelo abuso vocal. Ocorrem em pares, com um nódulo em cada corda vocal no local de maior irritação. Algumas vezes denominam-se de nódulos de cantor, gritador ou de professor” (MONTEIRO, 2011, p. 1).

Os pequenos inchaços provocados pelo abuso vocal são comuns em docentes pelo alto grau de uso de seu instrumento de trabalho (voz) por um período longo sem descanso, por muitas vezes lecionar em mais de uma instituição de ensino,

estendendo-se as horas que faz uso de sua voz. Os professores podem sentir desconfortos vocais, tais como rouquidão, alteração do timbre, perda de fôlego e dificuldades respiratórias, adotando medidas para amenizar sintomas como o uso de pastilhas e ingestão constante de água ao decorrer do tempo.

Algumas pesquisas indicam que os profissionais do sexo feminino são mais atingidos pela doença vocal. Tal fato se dá por dois motivos distintos. Ferreira e outros autores (2003, p. 277) afirmam que:

Tal sexo, por si, em função da configuração da laringe, predispõe a problemas vocais em maior número, quando comparado ao sexo masculino. Além de a configuração da laringe feminina favorecer o desenvolvimento de problemas vocais em maior número, há de se considerar a questão do gênero nessa categoria: ao longo do tempo o magistério tornou-se uma carreira exercida principalmente por mulheres. (FERREIRA *et al.*, 2003, p. 277).

Dentre essas condições relacionadas ao sexo que predispõem o surgimento dos nódulos vocais, a situação estrutural do ambiente de trabalho também contribui significante. Pois, ao utilizar a voz como instrumento de trabalho em um ambiente com excesso de ruídos, provoca comportamentos como falar alto a longo tempo sem pausas, ou seja, uso abusivo da voz resulta em problemas vocais.

3.3 DADOS ESTATÍSTICOS

Muito se discute a importância do conhecimento sobre as problemáticas que afetam o bem-estar do docente, que influencia diretamente no aprendizado do aluno. É na experiência que o graduando compreende os desafios e dificuldades do dia a dia, entretanto, a carência de pesquisa sobre esta temática, inviabiliza os alunos de licenciatura e professores já em exercício profissional no acesso a informações específicas e decisivas na qualidade de vida e execução de suas funções em âmbito profissional.

Alguns estados como o Rio de Janeiro e São Paulo, já vem mostrando resultados significativos para a iniciativa de estudos com esta temática, diferente de Sergipe, que se mostrou pouco eficiente. Entretanto, os dados cedidos pela SEDH/SEED (2016), proporcionou um levantamento quantitativo para análise desta temática.

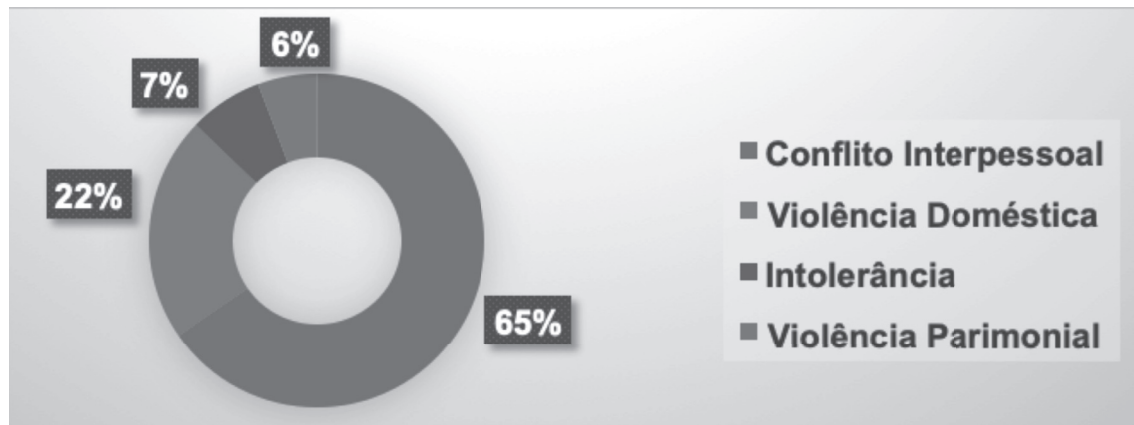
Podemos observar que a violência contra os professores envolve elementos de diferentes ordens e estes estão interligados. A violência pode se manifestar de diversas formas. Segundo Salles e outros autores (2008, p. 16).

[...] violência é conceituada como um ato de brutalidade, física e/ ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo e terror. [...] Os atos agressivos implicam em condutas ou

comportamentos de dano, de menosprezo, de desdém, de ataques á integridade física, social, simbólica, psicológica ou patrimonial do outro.

O Gráfico a seguir na “tipificação da violência” focaliza na porcentagem de um dos principais fatores causadores do mal-estar docente.

Gráfico 1 – Tipificação da violência



Fonte: NPV (2016).

De acordo com o Gráfico 1, pode-se notar que o “Conflito interpessoal” (65%) é o principal fator gerador do desgaste do professor. Isso porque o professor além de enfrentar os desgastes comuns do seu ambiente de trabalho, como precarização estrutural escolar, ele sofre com o excessivo contato interpessoal, ou seja, relação entre várias pessoas que na maioria das vezes é marcada pela falta de concordância de algumas ideias, podendo se manifestar como assédios e desigualdades, gerando conflito entre essas pessoas. Esta relação interpessoal está interligada diretamente com o ambiente escolar (relação com alunos e colegas de trabalho).

Sobre a “Violência doméstica” (22%), está relacionada ao fato do corpo docente ser formado em sua maioria por mulheres, é o que diz Vianna (2001, p. 83) “Ao longo do século XX, a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, hoje, em especial na Educação [...]” e a mesma está inserida na taxa de violência doméstica, podendo repercutir no rendimento do trabalho, onde o docente acaba levando esse trauma para o ambiente escolar. A “Intolerância” (7%), que ocorre com a discriminação e preconceitos pelos docentes, envolvendo questões de diferença de classe sociais, econômicas e orientação sexual. “É uma violência que surge pela intolerância ao diferente [...]”, Salles e outros autores (2008, p. 18). Em seguida, a “violência Patrimonial” (6%), que são condutas de destruição ou subtração de bens dos professores o que gera trauma patrimonial e compromete cada vez mais a relação interpessoal.

Ainda sobre os fatores que influenciam na feminização da profissão docente. Tais causas estão interligadas com os baixos salários e diversidade de oportunidades no

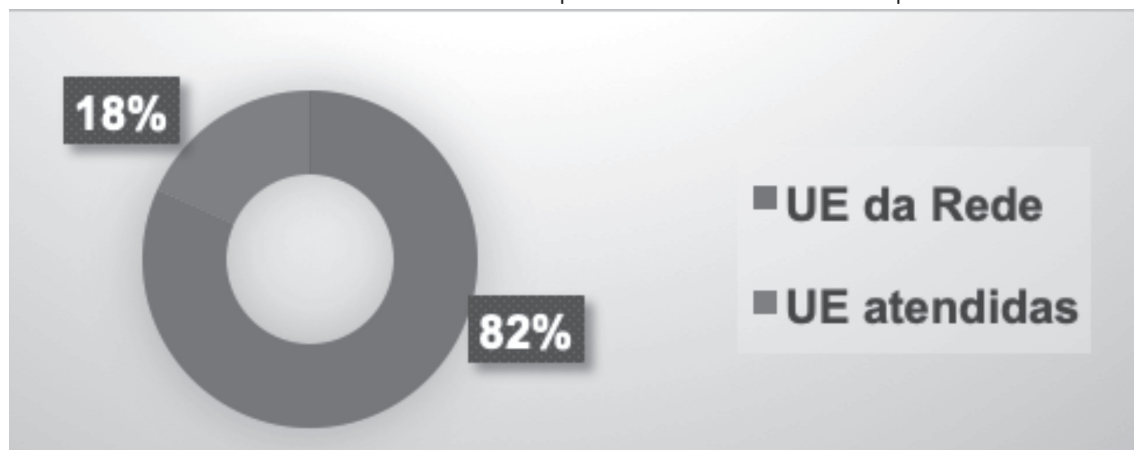
mercado de trabalho que beneficie o sexo masculino, afastando-os desta profissão. Já em relação com a idade, Silva e outros autores (2012, p. 511), mencionaram que,

[...] que a faixa etária de 40 a 49 anos é a que prevalece com o maior número de afastamentos, possivelmente associados a alterações hormonais nas mulheres, características desse período; porém, não se pode afirmar que são as únicas causas do aparecimento de transtornos do humor nesse segmento populacional, uma vez que esses transtornos também dependem de outros fatores de vulnerabilidade e predisposição. (SILVA *et al.*, 2012, p. 511).

O fator determinante da idade não está associado somente à faixa etária, mas está interligada principalmente ao tempo de exercício profissional e o amadurecimento psicológico frente às condições diárias do trabalho. Os resultados se perpetuam em idades avançadas, devido aos professores que ao invés de estarem gozando de sua aposentadoria, preferem continuar no meio profissional como forma de contato social, e muitas das vezes, por motivos financeiros. Gomes e Brito (2006, p. 54), ressaltando a ideia do principal fator abordado anteriormente para seu adoecimento, o massivo contato interpessoal.

Ao analisar o percentual de Unidades de ensino (UE) atendidas em comparação com o quantitativo total da rede temos o Gráfico 2.

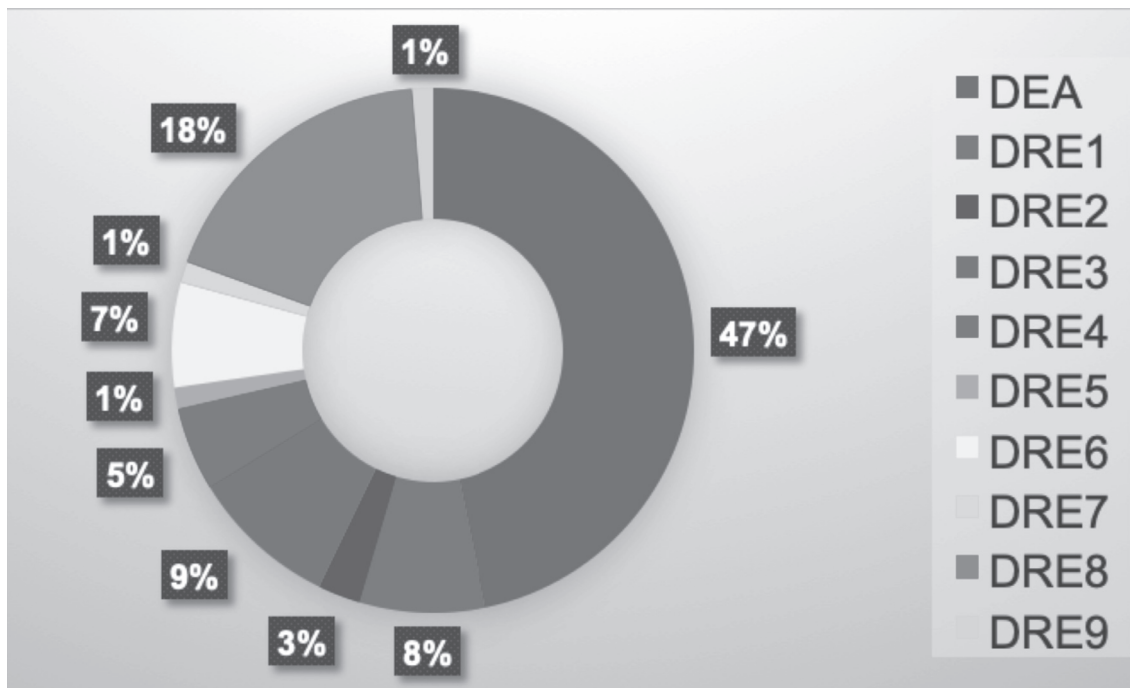
Gráfico 2 – Percentual de escolas atendidas pelo NPV considerando o quantitativo da Rede



Fonte: NPV (2016).

Nesse Gráfico estão inseridas todas as Unidades Educacionais que foram atendidas pelos técnicos do NPV. Entretanto, é notável o pequeno percentual de Unidades de ensino (UE) atendidas quando se comparado com o percentual total. Dentro desta porcentagem de UE atendidas (18%), podemos observar no Gráfico 3 como é feita a distribuição por Diretoria Regional de Educação (DRE).

Gráfico 3 – Percentual de Escolas atendidas por DRE



Fonte: NPV (2016).

De acordo com o NPV (2016): Consideravelmente as UE localizadas em Aracaju (DEA) e na chamada região metropolitana, tais como Nossa Senhora do Socorro (DRE 8), acionaram o NPV de forma mais constante. Na análise deste dado, é preciso observar que a Diretoria de Educação de Aracaju (DEA) e a DRE 8 concentram quase a metade das Unidades da Rede atendidas. Com isso, percebe-se que a realidade social influencia o ambiente escolar, considerando que a escola está na comunidade, recebendo dela os reflexos dos níveis de violência observados entre as famílias e os equipamentos do seu entorno.

Frente a esse aspecto, a escola ocupa um papel crucial em promover o desenvolvimento do indivíduo. Entretanto, a escola vem enfrentando um dos seus maiores problemas, a garantia do principal elemento da educação, a presença do professor em sala de aula. Segundo a pesquisa de Gasparini, Barreto e Assunção (2005 p. 194), sobre condições de trabalho e os efeitos na saúde do professor: "o absenteísmo seria um mecanismo de defesa utilizado contra a tensão derivada do exercício docente, uma forma de atingir um alívio para escapar das tensões acumuladas". Um dos mecanismos de defesa pode ser a licença do professor por recomendação médica. Segundo (NPV, 2016), a tarefa de identificar o problema do professor e encaminhá-lo ao profissional da saúde é a princípio da diretoria escolar que comunica a DRE e em seguida ao Setor de Direitos Humanos da SEED.

Entretanto, prevenir é o mais importante, logo se faz necessária à aplicação de políticas preventivas para tais doenças. Visto que um dos problemas eminentes

na detecção das doenças são os próprios professores que na maioria das vezes não reconhecem que estão doentes, salientando a importância de um acompanhamento por um profissional habilitado da saúde no ambiente escolar.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Federal nº 9.394, instituída no ano de 1996 (BRASIL, 1996), embora trate de questões relativas ao direito à educação e do Dever de Educar Art. 4º que garante “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (SENADO..., 2017, p. 10), não faz menção à importância da assistência psicológica aos professores em seu meio de trabalho. Em decorrência disto, em 27 de Junho de 2017, foi posto em debate e aprovada pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) a lei que garante assistência psicológica obrigatória a professores e alunos da educação básica. Esta lei segue em tramitação em Plenário para aprovação (SENADO..., 2017).

Nessa perspectiva é necessário políticas educacionais que contemplem a formação inicial, formação continuada do professor, como também ofereça condições de atendimento clínico psicossocial relacionado à saúde física emocional que está sujeito o profissional da educação básica da rede pública. Essa rede de atendimento e apoio contribuirá na qualidade de vida do profissional da educação e refletirá de forma positiva no processo de aprendizagem do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise bibliográfica e os dados do NPV/SEDH, percebe-se que na atualidade, a profissão professor apresenta índices elevados de afastamento do trabalho por licença médica proveniente de doenças comuns de sua profissão como a Depressão, a Síndrome de Burnout e nódulo nas cordas vocais que obteve maior destaque, principalmente entre as mulheres e em professores com maior tempo de experiência.

Os professores são condicionados a rotinas exaustivas de trabalho, uma vez que não são recompensados com salários dignos, são submetidos a condições inadequadas de trabalho, variados tipos de desvalorização profissional, são expostos a constantes dificuldades de sua profissão tais como a violência, constante relação interpessoal e exigências excessivas da escola. Esses fatores agregados estimulam o adoecimento dos professores.

Conforme as pesquisas, o adoecimento desses profissionais interfere diretamente no seu desempenho em sala de aula, prejudicando diretamente o aprendizado dos alunos, o que dá ênfase nos maiores problemas da educação, a ausência de professores em sala de aula.

Portanto, este trabalho tem significativa importância, pois discute um tema pouco abordado no ambiente acadêmico. Logo, salientamos a necessidade da ampliação desta discussão bem como novas pesquisas científicas com profissionais de diversas áreas para que possamos ter um embasamento devidamente comprovado para subsidiar possíveis políticas públicas e ações mais efetivas de caráter preventivo a fim de proporcionar aos professores conhecimento desta área assegurando seu bem-estar em seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.

Pesquisa aponta que depressão é maior causa de afastamento de professores.

Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias/pesquisa-aponta-que-depressao-e-maior-causa-de-afastamento-de-professores/>. Acesso: 5 ago. 2017.

ARANHA, Antônia Vitória Soares; SOUZA, João Valdir Alves de. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**, v. 29, n. 50, p. 69-86, 2013.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.

CARLOTTO, Mary S. Burnout e o trabalho docente: considerações sobre a intervenção. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v. 1, n. 1, p. 12-18, 2003.

FERREIRA, Léslie Piccolotto *et al.* Condições de produção vocal de professores da prefeitura do município de São Paulo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 14, n. 2, 2003.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, 2005.

GOMES, Luciana; BRITO, Jussara. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 1, 2006.

JBEILI, Chafic. **Síndrome de Burnout: Identificação, tratamento e prevenção.** 2008. Disponível em: <http://doczz.com.br/doc/617763/cartilha-burnout-em-professores---sinpro-rio>. Acesso em: 23 set. 2017.

LANDINI, S. R. Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. **Colloquium Humanarum**, v. 4, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/view/222/599>. Acesso em: 5 ago. 2017.

MONTEIRO, L. Harvard Medical School. **Perturbações das cordas vocais.** <https://hmsportugal.wordpress.com/2011/09/09/perturbacoes-das-cordas-vocais-2/>. Acesso em: 27 de ago. 2017.

NETO, Joaquim José Soares *et al.* Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas e é doença que mais incapacita pacientes.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/depressao-afeta-mais-de-300-milhoes-de-pessoas-e-e-doenca-que-mais-incapacita-pacientes-diz-oms/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

SALLES, Leila Maria Ferreira *et al.* A violência no cotidiano escolar. **Educação: teoria e prática**, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/106948>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SANTOS, Westerley Antônio. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude-Revista de Filosofia**, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015.

SENADO FEDERAL. **Assistência psicológica para professores e alunos passa por comissão e vai a Plenário.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/06/27/assistencia-psicologica-para-professores-e-alunos-passa-por-comissao-e-vai-a-plenario>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SENADO FEDERAL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** 2017.

SILVA, Eli Borges de Freitas *et al.* Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 21, n. 3, 2012.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, n. 17-18, 2001.

Data do recebimento: 19 de Julho de 2018

Data da avaliação: 13 de Dezembro 2018

Data de aceite: 15 de Dezembro de 2018

1 Acadêmico do 7º período do curso de Ciências Biológicas Licenciatura 2018/1.

E-mail: roseanesnts840@gmail.com

2 Acadêmico do 7º período do curso de Ciências Biológicas Licenciatura 2018/1.

E-mail: juliocesar03rock@gmail.com

3 Orientadora; Mestre em Ciências Sociais (UFRN), Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: vandalmeron@yahoo.com.br

4 Professora PPG II Nível 3 da Universidade Tiradentes. Integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação-UNIT. E-mail: ester_fraga@unit.br.